

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes avanços da Medicina do século XX, o transplante de órgãos trouxe não somente a possibilidade de tratamento e cura para diversas doenças, mas também inúmeros debates éticos em relação a esse procedimento. A forma de obtenção de órgãos permanece em intensa discussão, quer por meio de doação solidária, quer por uma abordagem de mercado. No Brasil, o Código Civil, vigente desde 2003, proíbe a comercialização do corpo ou de partes do corpo humano.

## OBJETIVO

Avaliar as opiniões sobre as diferentes formas de obtenção de órgãos para fins de transplante que envolvam uma abordagem de mercado.

## MÉTODO

Pesquisa de opinião sobre as diferentes formas de obtenção de órgãos para fins de transplante com abordagem de mercado. Foi utilizado um formulário eletrônico autoaplicável desenvolvido especificamente para esta pesquisa. Foram apresentadas sete questões com três opções de resposta. Os dados foram analisados por meio de análise multivariada. Foram coletados 687 instrumentos de coleta de dados.

## RESULTADOS

Dos 687 participantes da pesquisa, 67,9% eram do sexo feminino e 32,1% do sexo masculino, sendo 345 (49,9%) profissionais de saúde. A média de idade foi de  $37,42 \pm 13,9$  anos.

### • Doação

- 80,1% concorda que a doação deve ser um ato estritamente solidário;
- 52,0% acredita que o mercado de órgãos poderia ser um sistema justo e benéfico para todos.

### • Mercado de órgãos

- 78,0% discorda da possibilidade de compra de órgãos de um doador vivo, como ocorre na Índia.;
- 71,2% discorda da iniciativa do governo iraniano de comprar e regulamentar o mercado de órgãos;
- 46,7% discorda da prática de alguns estados norte-americanos de redução de imposto de cerca de 10 mil dólares para o doador;
- 51,4% concorda com a iniciativa adotada por alguns estados norte-americanos de licença remunerada de 30 dias para doadores de órgãos.

### • Necessidade pessoal

- 54,9% pagaria por um órgão para salvar a sua própria vida ou a vida de um familiar.

## CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos, 554 (80,1%) acredita que a doação deve ser um ato estritamente solidário, fato corroborado pelos elevados índices de oposição às diferentes formas de obtenção de órgãos para doações que seguem uma lógica de mercado, como compra direta, regulamentação pelo Estado, ou ainda modelos de compensação indireta, seja por isenção de impostos, seja por licença remunerada. Os resultados da última pergunta do questionário (pagamento em situação de necessidade), entretanto, vão de encontro a isso: a maioria afirmou que pagaria por um órgão se estivesse em uma situação de necessidade para salvar a sua vida ou a vida de algum familiar. Existe, portanto, uma mudança de uma perspectiva coletiva e solidária para uma perspectiva centrada no próprio indivíduo, ou seja, a abordagem de mercado não é aceita quando entendida como uma possibilidade teórica, mas o passa a ser quando da ocorrência de uma necessidade pessoal.